

Pense um momento em tudo isso e você reconhecerá que a caridade para nós todos é simples obrigação.

ANDRÉ LUIZ

ENTRE AS ROTAS DO MUNDO

Admira o trabalho do vento que desmancha a névoa a perambular no caminho...

Os raios caniculares do sol que alcatifam o horizonte, jorrando reverberações de ouro em chamas...

A leve poeira de pólen das flôres que se eleva a dançar pelos ares fertili-

zando a campina em ondas
de encantamento...

A brisa cantora, amansando as vagas espumosas e multicores no escachoar das catadupas, em sons dispersos...

O perfume que habita o seio da rosa ou que denuncia o fruto amadurecido...

As línguas de fogo que lambem o lixo informe, ao ruflar das labaredas, em largo cortejo de esplendores...

A poalha de grânulos cintilantes da imensidade, recheada de astros...

Em tudo isso, — criações que te não podem passar despercebidas —, há uma idéia básica que plasma, um pendor de bondade que provê, um toque de beleza que ameniza... Tudo isso fala em amor, amor de Deus, — o Princípio da Caridade em todos os idiomas...

Quanto recebes da vida sem despenderes um só ceitil!

Tais espetáculos a Natureza oferece pelo contentamento maternal de ver-te feliz em seus dons inefáveis.

É o bem pelo próprio bem que Deus nos endereça.

É o bem que se faz por simples prazer.

O Sol, o vento ou a água nada reclamam.

Ensinam-nos a amar sem nada pedir; a amar sempre sem exigir coisa alguma.

Segue assim a Celeste Orientação entre as rotas do mundo.

Atende a tôdas as escudelas de pedintes, por onde passes, mas não te satisfaças apenas com isso; o irmão comum é nosso próprio familiar.

Deixa que a emoção te tanja as fibras da alma em mil tonalidades de carinho, diante da eloquência de um sorriso infantil, da aflição de uma lágrima da velhice, da impetuosidade ou da incerteza de um olhar da juventude...

O exemplo é o mais poderoso ímã do espírito.

A necessidade marcha em rodízio de vida em vida, de destino em destino.

O dinheiro e as posses do corpo, ao fim da viagem terrestre, são sempre quais punhados de lama e pó que tentamos reter debalde e que se nos escapam, inapelavelmente, por entre os próprios dedos.

Aconchega em teu coração, os arroubos de fazer o bem pelo prazer que

o bem te proporciona com a única idéia preconcebida: a de criar alegria para as criaturas de Deus e dar aos que te rodeiam pelo menos leve parcela de amor do Amor Infinito que Deus nos dá.

MARIA CELESTE